

HOJE, ÀS 16 HORAS E META CONCENTRAÇÃO NO ITAMARATI

CONTRA AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

SERÁ ENTREGUE AO TITULAR DO MINISTÉRIO DO EXTERIOR, POR UMA COMISSÃO DE PERSONALIDADES, A MENSAGEM DE PROTESTO CONTRA OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA DELEGACÃO DO GOVERNO VARGAS NA CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES

Manifestação popular de repúdio às decisões impostas pelo Departamento de Estado visando a formação de um exército continental a serviço dos monopólios ianques, a instauração do terror fascista em nossos países e a entrega de nossos minérios para o arsenal de guerra dos EE. UU.

Organizações que Apoiam O Ato Público de Hoje

SÃO NUMEROSAS as organizações populares, democráticas e trabalhistas do Distrito Federal que apoiam a patriótica manifestação de protesto que se realiza, hoje, em frente ao Itamarati, à 16,30 horas, contra as resoluções da

Conferência de Washington. Entre as numerosas adesões recebidas pela entidade promotora, destacam-se as das seguintes organizações democráticas: União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal. (Conclui na 4ª pag.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IV N.º 609
IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1951

OS DELEGADOS DE VARGAS NA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON VENDEM O SANGUE DE NOSSO POVO

BRASILEIROS PARA A CORÉIA É O QUE QUER TRUMAN E MONTE VARGAS

OS INCENDIÁRIOS da guerra do imperialismo norte-americano já não interessam encobrir suas intenções sanguinárias, trata-se agora de preparar os preparativos da guerra e da entrega dos latifundiários e grandes capitalistas da América Latina e de seus governantes a rápida mobilização, organização e treinamento das elites militares latino-americanas de que necessita o governo ianque para as suas aventuras guerreiras no mundo inteiro, a

começar evidentemente pelas contingências que devem ser logo enviadas para a Coréia.

Isso, o que já revela, desde as suas primeiras reuniões, a denominada Conferência de Consulta dos Ministros do Exterior dos países do Continente que se iniciou no dia 26 de março em Washington — Conferência de preparação para a guerra e de submissão total de nossos povos aos incendiários de guerra e cuja realização significa um novo passo considerável no caminho criminoso da preparação acelerada de uma terceira guerra mundial.

Já é bem difícil aos políticos e jornalistas da reação o do imperialismo negar o ver-

LUÍZ CARLOS PRESTES

dadeiro caráter de guerra e colonização, da Conferência que se realiza em Washington. Desde o discurso de Truman até o do mais insignificante dos seus delegados, tudo gira em torno das medidas que sirvam para acelerar a preparação para a guerra em todos os países do Continente. Truman quer realidades latino-americanas para suas aventuras guerreiras em qualquer parte do mundo — que quer parte do mundo — disposto de maneira expressa e categórica. Esta a grande questão, o problema central e decisivo na Conferência de Washington. Lá debatida sobre as demais

questões são secundárias e evidentemente utilizadas para mascarar o problema central e ajudar os delegados dos governos latino-americanos e a esses mesmos governos a encobrir a seus próprios povos a total capitulação à política de guerra e colonização do Departamento de Estado norte-americano.

O Sr. João Neves, digno delegado do Sr. Vargas e do seu governo, esse então, excede-se na farsa sangrenta — procura fazer gritaria enorme em torno de um pretérito plano econômico, diz que não cederá uma linha, põe-se nas pontas dos pés a fingir uma resistência heroica diante das exigências do patrão, tudo, após já haver entregue o sangue de nossa juventude, capitulado diante da principal exigência de Truman que quer soldados para as suas aventuras sangrentas. Com a sua gritaria de farsante em torno dos problemas econômicos demonstra simplesmente o Sr. João Neves que em troca da vida de nossos soldados, da juventude brasileira, quer conservar o patrão imperialista. (Conclui na 4ª pag.)

MANIFESTAÇÃO EM NITERÓI EM FRENTE À ASSEMBLEIA

Será entregue ao Legislativo Estadual um documento de protesto contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia — Comício em Nilópolis. Manifestações em São Paulo

SIMULTANEAMENTE com a concentração de hoje à tarde em frente ao Itamarati, realizar-se-ão manifestações populares contra as resoluções guerreiras da Conferência dos Chanceleres em

São Paulo, em Niterói e noutras cidades e cidades brasileiras. O movimento tem um caráter nacional, de protesto de todo o povo brasileiro contra os que querem arrastá-lo a uma guerra injusta e criminosa, contra a sua vontade.

Em Niterói, o Movimento Fluminense dos Partidários da Paz convocou uma manifestação para hoje, às 17,30, em frente à Assembleia Fluminense. Nessa ocasião será entregue ao Legislativo Estadual um abaixo-assinado de protesto contra o envio de nossos jovens para a guerra na Coréia. Foi publicado um manifesto convocando o povo da vizinha capital para esse ato, com a assinatura de parlamentares, advogados, professores, médicos, líderes operários e juvenis, etc.

COMÍCIO EM NILÓPOLIS. Em Nilópolis terá lugar um comício às 19 horas, na praça Paulo de Frontin, promovido pela Associação pela Interdição da Bomba Atômica em protesto contra as resoluções de Washington. Falarão diversos oradores, entre os quais o vereador Aristides Saldanha.

EM S. PAULO. Em São Paulo, será entregue na Câmara Municipal, hoje, uma moção refletindo o desagrado e a repulsa da população paulista às resoluções de Washington. Falarão a imprensa paulista, o advogado Antonio Rogê Ferreira, ex-presidente da União Nacional dos Estudantes, da União Estadual dos Estudantes e do Centro Acadêmico. (Conclui na 4ª pag.)

PREÇO
50 cts

VITÓRIA A GREVE DA ANGLO

S. PAULO. (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — A greve por aumento de salários dos operários do frigorífico Anglo, em Barretos, desfezida terça-feira da semana passada, terminou vitoriosamente após 4 dias de resistência à polícia. Os patrões foram obrigados a conceder 40% de aumento para os adultos e 37% para os menores. O movimento foi comandado pela Associação dos Trabalhadores de Barretos, fundada no início do mês passado.

O Sr. João Neves, digno delegado do Sr. Vargas e do seu governo, esse então, excede-se na farsa sangrenta — procura fazer gritaria enorme em torno de um pretérito plano econômico, diz que não cederá uma linha, põe-se nas pontas dos pés a fingir uma resistência heroica diante das exigências do patrão, tudo, após já haver entregue o sangue de nossa juventude, capitulado diante da principal exigência de Truman que quer soldados para as suas aventuras sangrentas. Com a sua gritaria de farsante em torno dos problemas econômicos demonstra simplesmente o Sr. João Neves que em troca da vida de nossos soldados, da juventude brasileira, quer conservar o patrão imperialista. (Conclui na 4ª pag.)

(Conclui na 4ª pag.)

Apoio de todos os setores

Manifestam-se funcionários municipais, hoteleros, engenheiros e médicos, solidarizando-se com o protesto de hoje

O CONSELHO de Paz dos Funcionários Municipais recém-instalado, sob a presidência do Sr. Honório Pereira, deliberou aderir às manifestações de hoje em frente ao Ministério das Re-

lações Exteriores, contra as criminosas resoluções de Washington, e convida todos os servidores municipais, patriotas e amantes da paz, a comparecerem ao local. (Conclui na 4ª pag.)

APOIA O ATO DE HOJE

O MOVIMENTO NACIONAL DA PAZ. Uma declaração do secretário dessa entidade, dr. Valério Konder, à IMPRENSA POPULAR

O MOVIMENTO Brasileiro dos Partidários da Paz, que dirigiu no Brasil a memorável coleta de quatro e meio milhões de assinaturas ao apelo pela proibição das armas atômicas, deu todo o seu apoio à manifestação de hoje à tarde em frente ao Itamarati. — Realmente — declaram-nos

o Dr. Valério Konder, secretário daquela entidade — a Conferência de Washington chegou, como havíamos previsto, à adoção de medidas de guerra. Mas a resposta dos povos da América Latina já se faz sentir. Agora mesmo, os partidários da paz da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, etc. (Conclui na 4ª pag.)



Manoel Ramos, logo após sua libertação, em visita à nossa redação. Ao seu lado o advogado que acompanhou seu processo, amigos seus e redatores da Imprensa Popular.

POSTO EM LIBERDADE O Operário Manoel Ramos

15 dias incomunicável, entre o 27º Distrito, a rua da Relação e o Presídio do Distrito Federal — Em entrevista à nossa reportagem, fala sobre sua eleição para delegado à II Conferência Sindical e protesta contra as resoluções da Conferência de Chanceleres

Em virtude da pressão exercida pelos trabalhadores cariocas, foi, afinal, posto em liberdade, sob fiança, o operário Manoel Ramos, da Fábrica Bangü. O bravo trabalhador esteve encarcerado do dia 2 até o dia 17, isto é, 15 dias, entre o 27º Distrito, a rua da Relação e o Presídio do Distrito Federal. Suas primeiras palavras à nossa reportagem foram estas:

— Estou novinho em folha para a luta pelos direitos dos trabalhadores. Essas muletas de pancada não querem dizer nada. Quando eu olho pra elas sinto vontade de lutar mais. INTERESSADO PELOS COMPANHEIROS — Quer falar sobre os dias de cárcere? — perguntamos. — Não é preciso. Todos os que foram presos, podem contar.

Sua luta, cada pedra, que até lá vontade de vomitar. No 27º Distrito, bateram-me muito. Mais ainda do que a fôrça da fábrica Bangü. Na rua da Relação, dentro, somente dois dias. No presídio, chegaram a impedir que uma comissão de companheiros da Bangü me visitasse. Fiquei o tempo todo isolado. Mas eu estou apressado e por isso o que se

passa com meus companheiros. Eu soube que Silveirinha está tentando demitir mais gente. COMO DELEGADO Depois de ouvir a história das perseguições cada vez mais violentas na fábrica, tendo havido, inclusive, inúmeras suspensões, Ramos soube de sua eleição para delegado dos trabalhadores. (CONCLUI NA 4ª PAG.)

LUCROS DE GUERRA DOS TUBARÕES

Especulando Com a Fome do Povo os Frigoríficos Tiveram Mais de 150% de Lucros Líquidos

A quem interessa a guerra — Novamente se agitam os magnatas, tornando-se ecos da propaganda guerreira — Querem impor aqui também uma economia de guerra para elevar ainda mais os lucros extraordinários

Muitos supõem que na guerra somente os vendedores de armas obtêm grandes lucros extraordinários, é verdade. Mas grandes encomendas para satisfazer, seus negócios prosperam, conseguem lucros extraordinários e verdadeiros. Mas os maiores lucros de guerra provêm da situação econômica geral criada pela conflagração: falta de transporte, racionamento, câmbio negro, racionamento, escasseio de mercadorias, queda da produção e mais toda uma série de consequências geradas pela transferência das atividades produtivas.

Os simples boatos de guerra assustam os tubarões. E quando já eles possuem uma certa experiência, os entusiasmados ficam. Em 1914-1918 foi nesse sentido o início para os capitais da indústria do Brasil, mas foi sobretudo

de 1939-1945 que puderam desenvolver ao máximo essa atividade, o pleno aproveitamento da guerra para elevar os seus super lucros. E agora, transformados quase todos em testas de ferro de companhias americanas, mais do que nunca se transformam em ecos da propaganda guerreira dos provocadores de guerra. Todos os tubarões daqui se movem com febrilidade. A Conferência de Washington mostrou muito bem esse aspecto da guerra. A delegação brasileira quase toda era composta de magnatas e nas reuniões marginais, muitas segredos, concluíram acordos lesivos aos interesses do país, mas que lhes proporcionaram lucros extraordinários. E enquanto um Euvaldo Lodi ou João Neves, Valentim Bouças ou San Tiago Dantas, Frederico Schmidt ou Moreira Sal-

les assinava os acordos, com os olhos postos nas futuras cifras, João Daudt de Oliveira fazia um «ralda pelos países americanos, alçando possíveis aliados para as negociações a serem pagas com o sangue dos jovens que Truman pretende mobilizar para as suas aventuras.

LUCROS DE GUERRA

«Take the profit out of war» (Fora com o lucro de guerra) era o «slogan» de Roosevelt na última guerra. E que o fenômeno é muito conhecido. A guerra enche os cofres dos magnatas. Assim, durante todo o período da guerra, nos Estados Unidos as companhias que obtinham um lucro superior a 25.000 dólares (Cr\$ 500.000,00) eram obrigadas a pagar pelo menos 24% de seus lucros como impostos. Na Inglaterra eram confiscados todos os lucros superiores à média dos lucros anteriores à guerra. Mas, estas providências não impediram que os tubarões lançassem mão de expedientes para abanhar os lucros fáceis obtidos.

No Brasil o mesmo aconteceu e embora tivesse o Sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, dito em junho de 1942 que os:

«Lucros altos que a situação de guerra permite, precisam ter um destino nacional».

Tal aplicação nunca atingiu os lucros dos tubarões. O que o povo viu foi as fortunas aumentarem a astronômica, havendo casos em que fortunas foram feitas da noite para o dia. Tudo à custa da especulação, do aumento dos preços de todas as mercadorias. Durante a guerra o lucro de 50 por cento do atacadista tornou-se normal e os chamados «produtores» tiveram até mais de 100.

Cem para um, 50 para outro, mas 50 para um terceiro e outros 30 ou 40% para um quarto intermediário, eleva-

ram os preços dos artigos de consumo obrigatório a alturas inimagináveis. E o pior é que o povo, necessitado, passa aqui em nosso país, pelas mãos de 4 ou 5 intermediários no mínimo. E cada qual quer levar o seu.

A guerra só pode interessar a esses senhores e é por isso que os vemos tão preocupados atualmente. Vamos, a seguir, analisar os lucros de guerra, obtidos por firmas e companhias em 1941 e 1942 em diversos setores econômicos, começando pelos produtos alimentícios.

GÊNEROS DE 1.

São os aumentos dos preços dos produtos alimentícios os mais sentidos. E de onde vem a alta? Dos pequenos lavradores que são forçados a entregar a safra por uma ninharia aos intermediários e exportadores? Não. A alta não vem do agricultor, mas sim dos intermediários, dos «financiadores», das indústrias de transformação e dos atacadistas.

Neste capítulo o melhor exemplo é o da carne, o setor mais industrializado dos produtos alimentícios. Dominam aqui as filiais de empresas estrangeiras. Durante a guerra passada o lucro dessas companhias aumentou consideravelmente. A Companhia Swift do Brasil, filial da famosa empresa de Chicago, dotada de um capital de Cr\$ 25.000.000,00 obteve, em 1941, uma receita bruta de Cr\$ 38.554.000,00, ganhando Cr\$ 14.676.000,00, quantia superior ao lucro englobado de três anos anteriores. Representou esse lucro cerca de 58% sobre o capital. No ano seguinte, 1942, sobre um lucro bruto de Cr\$ 44.331.000,00 obteve Cr\$ 12.117.000,00 mais Cr\$ 5.984.000,00 aplicados a depreciações e a espantosa cifra de Cr\$ 38.000.000,00 de «lucros suspensos». O lucro líquido

sobre o capital foi, portanto, de 72 por cento.

A Wilson, companhia inglesa aqui chamada Frigorífico Wilson, teve lucros mais substanciais. A empresa não tem capital social, mas «produz» capital assim: em 1941 sobre um produto de vendas de Cr\$ 40.933.000,00 conseguiu um saldo de Cr\$ 25.742.000,00. Sobre suas vendas obteve mais de 170%.

Outra companhia frigorífica, a Armour of Brazil Corporation, também americana, ganhou cerca de 124% de lucros líquidos sobre a despesa em 1942. Da receita bruta de Cr\$ 86.464.000,00 teve um lucro líquido de Cr\$ 47.852.000,00 mais Cr\$ 5.501.000,00 provenientes de anos anteriores. A companhia não tem capital social, mas isto não impediu que em 1942 fossem distribuídos Cr\$ 20.000.000,00 entre os proprietários estrangeiros e que Cr\$ 33.800.000,00 ficassem como saldo.

2.500% DE LUCRO

Uma firma americana obteve aqui no Brasil o fantástico lucro de 2.500% sobre o capital. Esta é a Standard Brands of Brazil que negocia com produtos importados, de sua própria fabricação, nos Estados Unidos. Em 1942 o capital da firma era insignificante, de apenas Cr\$ 400.000,00. O seu movimento foi porém de Cr\$ 23.438.000,00 para um custo de vendas de Cr\$ 13.426.000,00 — aqui vão naturalmente os lucros — a Matriz — com um saldo de Cr\$ 10.000.000,00 depois das depreciações, gastos diversos, reservas, etc. O lucro líquido foi pois de 77% sobre os gastos e de 2.500% sobre o capital.

Em outras notas daremos os lucros de guerra de outros tubarões, para os quais como os frigoríficos, fazem das lágrimas e do sangue fontes especiais de renda.

O Protesto de Hoje

A decidida posição do povo brasileiro contra a guerra, já manifestada em mais de quatro milhões de assinaturas colhidas em nosso país para o Apelo do Estocolmo, terá hoje oportunidade de reafirmar-se, no ato de entrega do memorial cívico ao Itamarati, em protesto contra as resoluções da Conferência de Washington, promovido pelo Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas.

Esse documento, que ontem divulgamos, exprime as aspirações de paz de todos os brasileiros que amam sua pátria e desejam uma humanidade livre e feliz, e estes são a esmagadora maioria da Nação. O memorial mostra que as resoluções de Washington significam guerra e submissão a interesses estrangeiros, e aponta o Sr. João Neves como responsável imediato por um compromisso ao qual o Brasil não se sente ligado, pois o povo não foi absolutamente consultado sobre o mesmo. O documento reveste-se assim de um caráter histórico, pois mostra que o atual governo está completamente divorciado da opinião pública, que quer a independência nacional e está resolutamente contra quaisquer tentativas de arrastar o país a uma guerra no estrangeiro em benefício de interesses imperialistas.

O memorial a ser entregue ao Itamarati obteve, como não podia deixar de ser, a solidariedade de numerosas organizações patrióticas, democráticas e populares, e individualmente, de muitas personalidades. Ele representa assim os mais amplos setores de nosso povo, numa advertência energética de que não nos deixaremos arrastar à guerra por um governo cujo representante na Conferência de Washington foi um empregado da Standard Oil, ora ocupando o ministério do Exterior de Vargas.

Mas o ato de hoje à tarde no Itamarati só terá atingido plenamente a sua finalidade quanto maior for o apoio de massas que tiver. Cada patriota, cada democrata, cada trabalhador, deve compreender que estamos vivendo um momento decisivo de nossa história. Da luta contra as resoluções de Washington dependem a paz ou a guerra, a dominação estrangeira ou a libertação nacional, o terror fascista ou a democracia popular. Trata-se, portanto, de prestigiar com o máximo comparecimento possível a manifestação de hoje, para que os provocadores de guerra e seus cúmplices em nosso país, interessados em arrastar o Brasil a uma nova catástrofe mundial, saibam que esbarraíram na invencível vontade do povo de nosso país.

Todos, portanto, ao Itamarati, às 16,30 horas de hoje. Contra o perigo de guerra, contra as monstruosas despesas com os preparativos guerreiros e o auxílio aos agressores, contra o projeto massacrante de nossa juventude na Coreia, contra o fascismo e o saque de nossas riquezas pelos frustres norte-americanos — proclamemos com patriótica energia o nosso não de paridade da paz e da independência nacional.

Terceiro Aniversário Do Centro do Petróleo

Grande festa em Jacarepaguá — O programa variado e atraente

No próximo sábado, dia 21, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional comemorará o transcurso do seu 3.º aniversário de fundação. O programa de festejos é vasto e interessante. Dele constam uma sessão solene, às 20 hs. do dia 20, sexta-feira, no auditório da ABRI e uma grande festa canhestre em Jacarepaguá, no domingo, à rua Apolonia Pinto, 110.

A Comissão Organizadora da grande festa de Jacarepaguá esteve ontem, em nossa redação, onde, em rápida palestra, teve ocasião de contar o que está sendo programado.

DANSAS, SHOW E QUINROMANCIA

— A festa vai marcar época nos annos da luta pela defesa do petróleo. Organizamos um programa cheio de atrações, com danças, show, barracas de frutas e verduras, além de uma cantonamento de veneno mundial, que já o passado, o presente e o futuro, a festa tem o seu tema. Do show, dirigido por Modesto de Souza, participarão artistas como a-

triz Norka Smith, o famoso magico Justia, os violinistas Luiz Gonçalves da Silva Lima e José Luiz de Freitas, etc. Na festa estarão presenças gerais, deputados, vereadores, intelectuais...

Quanto à comida, será sumamente. Um cosido formidável, preparado por cozinheiro especialista, o famoso mestre Varella. Além disso, disseram-nos os promotores da festa, o nosso lema é «defenda o petróleo e o seu estomago vindo a Jacarepaguá, no próximo domingo».

E, ao despedirem-se recomendaram: não esqueçam o endereço: rua Apolonia Pinto, 110, Jacarepaguá.

Quatrocentos Estudantes Ameaçados de Perder o Ano

O problema das vagas nas escolas superiores — «Queremos apenas estudar» — O caso da Faculdade de Direito de Niterói — Necessidade de solução imediata

Um sério problema para o Ministério da Educação foi criado com o caso das vagas nas escolas superiores. Todos os anos um determinado número de estudantes ficava impedido de se matricular nas diversas Faculdades, mesmo aprovados nos exames de habilitação. E que não existiam vagas para os que haviam obtido classificação mais baixa. O número dos vestibulandos excedentes cresceu de ano para ano, tornou-se agora uma questão que está exigindo soluções imediatas das autoridades.

O que aconteceu nos últimos vestibulandos da Faculdade de Direito de Niterói ilustra bem o problema. Cerca de seiscentos estudantes conseguiram passar nos exames e não se puderam matricular naquela escola. Pedeiram então ao Ministério da Educação um acréscimo de vagas e conseguiram mais duzentas. No entanto, quatrocentos candidatos aprovados se empilharam para fazer suas matrículas, um direito líquido em face das notas obtidas nos exames. E aguardam resposta do Ministério Simões Filho, que prometeu estudar o caso.

«UM DEVER DO ESTADO» Isso, portanto, não é um problema específico dos estudantes fluminenses. Em várias escolas superiores as vagas restritas vedam o ingresso a muitos estudantes, que perdem assim o direito aos cursos para que demonstraram aptidão. Enquanto acontecem fatos dessa natureza, outros se abatecem: de ensino realizam mais de um exame de habilitação para completar o seu corpo discente.

Estamos em meados de abril, e o Ministério ainda está examinando o caso esquecido talvez de que a Constituição garante os direitos dos estudantes, considerando a educação um dever do Estado. As leis do ensino asseguram a matrícula aos vestibulandos que alcançarem média cinco. Assim, a responsabilidade dessa situação cabe exclusivamente às autoridades, que não souberam prever o aumento do número de estudantes.

O CASO DOS ESTUDANTES DO COMÉRCIO Entretanto, o problema não tem somente esse aspecto. Existem os exames considerados muito difíceis, como os das escolas de Química e

Engenharia, que têm o objetivo de restringir o número de alunos desses estabelecimentos. E muitos outros apresentam a mesma questão. De um modo geral, trata-se da incapacidade do Ministério da Educação em assegurar o estudo aos jovens que estão habilitados para os cursos superiores.

A situação se agrava, como dissemos. Um fato recente veio determinar a complicação do estado de coisas manifestado pelas autoridades de Niterói. E o decreto que facultaria aos estudantes dos cursos de comércio, congregarem nos vestibulandos das escolas de Direito. Isso mediante exames de algumas matérias estudadas, como Filosofia e História da Civilização. Em consequência dessa portaria, aumentou consideravelmente o número de concorrentes. Na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, por exemplo, apresentaram-se este ano cerca de oitocentos candidatos, quando no ano passado os concorrentes não atingiram quatrocentos jovens. Quanto ao problema das vagas, as autoridades não prestaram o aumento verificado, em bases que, aliás, geram o dobrar dos números antigos.

APARELHAMENTO INSUFICIENTE

Como vemos, a situação de um problema que exige solução imediata das autoridades, assegurando aos jovens estudantes um direito que lhes é garantido pela Constituição do país. Mas a realidade é bem outra, e o Ministério Simões Filho pretende resolver o caso recebendo de maneira agressiva a comissão que o foi procurar para tratar do assunto.

Os vestibulandos de Niterói, os jovens de outras escolas que aguardam vagas, querem apenas que os deixem estudar. O aparelhamento escolar não é suficiente ao crescimento da população.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

Pedem-nos publicação do seguinte: «A Comissão de Comemorações do 1.º de Maio dos Trabalhadores Cariocas, convoca todos os setores profissionais, organizações operárias e populares, bem como dos trabalhadores em geral para uma reunião amanhã, dia 19, às 19,30 horas, na rua Afonso Cavalcanti, 134.

to do índice de educação superior do país. E as autoridades do Ministério continuam de braços cruzados, num jogo

para ganhar tempo, prejudicando criminosamente cerca de quinhentos jovens estudantes.

Avolumam-se as adesões ao 1.º Festival Brasileiro da Juventude. Em todo o país, é grande o entusiasmo em torno da grande iniciativa dos nossos jovens. Ainda ontem, divulgávamos o pronunciamento dos estudantes cariocas, assinado pelas figuras mais representativas dos círculos universitários, apoiando o certame da mocidade. E multiplicam-se essas adesões, afirmando o carinho com que a juventude recebeu o Festival.

GRANDE FESTA JUVENIL

Entre os estudantes secundários, entusiasmados com as competições esportivas, existe grande movimento. Os alunos do Colégio Juvenal promoveram sábado último, um torneio para seleção dos quadros que representarão o educandário no certame de futebol, a se realizar domingo próximo, na Fazenda São Bento. Também o Educandário Rui Barbosa fará um torneio sábado, 21, com o mes-

QUEIXA CONTRA A EXPOSIÇÃO CARIOCA

Esteve em nossa redação o Sr. José Ferreira que nos fez a seguinte reclamação contra a Exposição Carioca: «No dia 26 do mês passado fui aquela loja comprar uma máquina de moer carne. Era o cartão do dia e estava exposta à venda pelo preço de Cr\$ 59,50. Ao levá-la para casa notei que não funcionava. Voltou a loja para reclamar a devolução do seu dinheiro ou que lhe fosse entregue uma máquina em boas condições. Sua reclamação, entretanto, não foi aceita, o que lhe acarretou o prejuízo da importância paga por um objeto impróprio.

Como criador, queixa-se o Sr. Galeno dos recreadores, dos frigoríficos e dos açougueiros. Confia, porém, na nova política pecuniária do Sr. Getúlio Vargas, o mesmo homem que inventou a carne popular, que está dando ao povo peixe e pascoço, só não tendo conseguido realizar a promessa da carne para gente, a Cr\$ 1,00.

Mas o Sr. Galeno, como fazendeiro, acha que podemos exportar a carne, que ainda assim sobraría para os açougueiros. Não a carne de peixe e pascoço, esta carne de carniçal, que chamam carne popular, mas excelente filé mignon.

Como criador, queixa-se o Sr. Galeno dos recreadores, dos frigoríficos e dos açougueiros. Confia, porém, na nova política pecuniária do Sr. Getúlio Vargas, o mesmo homem que inventou a carne popular, que está dando ao povo peixe e pascoço, só não tendo conseguido realizar a promessa da carne para gente, a Cr\$ 1,00.

Em outras notas daremos os lucros de guerra de outros tubarões, para os quais como os frigoríficos, fazem das lágrimas e do sangue fontes especiais de renda.

TOPICOS

TUBARÕES INSACIAVEIS

O aumento das passagens e fretes na Baía de Guanabara foi mais um escândalo do atual governo, prólogo em transações e negócios. Fato que denunciemos documentadamente, o almirante Lemus Basto, presidente da Comissão de Marinha Mercante, concedeu a nova ma-

LEIA

“PROBLEMAS”

FESTA DA

“VOZ OPERÁRIA”

A grande festa em Niterói, que será anunciada para o domingo dia 15, promovida pela Voz Operária, foi transferida para o próximo dia 22 em virtude do mau tempo. Os convites distribuídos, são válidos. Ainda há convites à disposição dos interessados, na redação da Voz Operária, à Avenida Rio Branco, 257 — sala 1712.

AS COISAS VÃO POR ESSE CAMINHO.

A Cantareira se influencia com os lucros fabulosos da Fria Carioca, que no ano passado atingiram 32 milhões de cruzeiros, e que novo aumento. E assim roda a ciranda de Getúlio, Discursos, novos aumentos de preços, novos apadrinhados. O povo continua nas filas, acorrido, roubado pelos mesmos exploradores, e alguns outros, que chegaram recentemente.

O FLAGELO E O MILAGRE

Duzentos retirantes das docas passam por Belem, a bordo de um navio da Leste, em busca do Acre, «viam do por livre e espontânea vontade», segundo observa um telegrama. No Piauí, um contingente de 150 desses homens atravessou a cidade de Oeiras e o prefeito, alarmado, pediu providências ao governador. Levado por um simples sentimento de medo, esse prefeito acha que sempre seria bem dar emprego aos setecentos que perderam suas lavouras, seu gado e seus lares.

JÁ NA PARAIABA A COISA MUDA DE FIGURA.

Acossado, por dificuldades financeiras, o Sr. José Américo, sem saber mais onde está o dinheiro, sustenta o emprego de vítimas das secas na construção de estradas e mandou demitir seis mil dos que já haviam contratado essa mamata, que se esbarra com o chão a picarete e desafiando a lei da gravidade, parando terra, barreiras acham a custa de pobres miseráveis enfiados pela fome.

E ASSIM VÃO SENDO AS VÍTIMAS DAS SECAS CHUPADAS DAQUI PARA ALI, ENTREGUES AO LEO DA SORTE.

Até que um dia o misericordioso Sr. Vargas, volte ao microfone da Agência Nacional e faça novo discurso, enaltecendo as virtudes da ponte aérea que resolve a situação dos flagelados, por meio do envio de espessas nuvens de aviões, conduzindo gêneros alimentícios, dos sertões celeiros do sul, para o famoso polígono das secas, onde coarctam paraibanos e pernambucanos, graças aos desvelos do Pai dos Pobres, recebem o maná caído do céu.

REPÓSITO SEMANAL REMUNERADO

TEXTO DA LEI Nº 605 DE 5 DE JANEIRO DE 1949

DETALHAMENTO DELEGADO DE FRANCISCO CHERMONT

ED VITÓRIA LITTA

8-90 CRAMÓ 0 12-90, SHTA 1300

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

TEXTO DA LEI Nº 605 DE 5 DE JANEIRO DE 1949

DETALHAMENTO DELEGADO DE FRANCISCO CHERMONT

ED VITÓRIA LITTA

8-90 CRAMÓ 0 12-90, SHTA 1300

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

TEXTO DA LEI Nº 605 DE 5 DE JANEIRO DE 1949

DETALHAMENTO DELEGADO DE FRANCISCO CHERMONT

ED VITÓRIA LITTA

8-90 CRAMÓ 0 12-90, SHTA 1300

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

TEXTO DA LEI Nº 605 DE 5 DE JANEIRO DE 1949

DETALHAMENTO DELEGADO DE FRANCISCO CHERMONT

ED VITÓRIA LITTA

8-90 CRAMÓ 0 12-90, SHTA 1300

(Conclusão da 1.ª pag.)
mais alguns dólares para os bolsos dos "egociantes" que representam o caminho de Bogotá a Washington, procedu sob o chicote do patrão, e de 1948 a 1951, já evoluída de simples leilão de uma soberania nacional, cuja alienação tão francamente defendeu a "tráfegante do carne de canhão". Para quem vende o sangue do povo, é efetivamente uma questão secundária, de preço apenas, visando maiores lucros para o seu bando de negociantes, a entrega do petróleo, do manganês, das areias monaziticas e do torio, de todas as riquezas do país enfim, aos incendiários de guerra do imperialismo lanque.

Nenhum patriota pôde ficar em silêncio e de braços cruzados diante do perigo imenso que ameaça neste instante o nosso povo e o futuro da nação. Como não nos sentirmos indignados com tão vil e abjeta traição? Trata-se do sangue de nossa gente, das vidas de nossos filhos, que uma minoria de exploradores sanguinários já negocia às encançadas nos balcões do imperialismo.

A insolência e o cinismo com que procede em Washington a delegação do sr. Vargas a Conferência dos ministros do exterior dos países do Continente, não traduzem apenas a desfaçatez do sr. João Neves da Fontoura e de seus sequazes do bando sinistro, dizem muito mais porque expõem afinal o verdadeiro conteúdo da política de guerra e fomo do atual governo brasileiro e permitem avallar até onde vão as exigências do sr. Truman e os compromissos já assumidos pelo sr. Vargas em nome da nação.

Entre as vinte delegações dos governos latino-americanos, submissos todos ao imperialismo, é certamente a do sr. Vargas a que se tem destacado pelo cinismo de suas atitudes e pela sua asquerosa subserviência às ordens do Departamento de Estado norte-americano. Mas não se trata disto apenas. O projeto de resolução que a delegação do sr. Vargas juntamente com as dos Estados Unidos e dos governos da Colômbia, Cuba, Paraguai e Uruguai, apresentaram, propondo a criação de um denominado "exercício de defesa do hemisfério", denuncia as intenções sanguinárias do governo do sr. Vargas e até onde já vão as medidas tomadas em segredo, da furtividade do povo, e que visam a remessa de ... 20.000 brasileiros para a Coreia, como primeira satisfação às exigências do sr. Truman que quer o sangue de nosso povo.

Segundo a referida proposta, trata-se da criação de um exército com as forças armadas de todos os países do Continente e que poderia ser enviado a qualquer parte do mundo a pretexto de "limpar a paz", segundo a linguagem característica das agências telegráficas do imperialismo (a United Press, no caso), ou que ficaria à disposição da ONU, como está no texto da proposta. Já sabemos, no entanto, a que está reduzida a ONU — mero instrumento de agressão dos incendiários de guerra norte-americanos, cobertura que os imperialistas lanques estão utilizando na sua brutal agressão à Coreia e à China e que ainda pretendem utilizar nos preparativos acelerados que fazem para uma nova guerra mundial.

"Defesa do hemisfério", mas "defesa" contra quem? Quem nos ameaça a não ser a ganância dos monopolistas anglo-americanos e a política agressiva de Truman? A mentira é tão grande que um dos delegados do sr. Vargas, ao participar da comédia montada pelo chefe da delegação em torno dos problemas econômicos, não vacilou em afirmar que nenhum dos países latino-americanos está ameaçado do exterior. Os governos desses países "defrontam os maiores perigos", disse o Sr. Lodi, em seus frontis internos apenas. Não se trata, pois, de defesa do hemisfério, mas de vencer as dificuldades internas, a descontentamento popular crescente, com o desencadear de uma nova guerra mundial.

Com esse falso nome de "exercício de defesa do hemisfério", o que pretendem os governos signatários da proposta é justificar, sob a alegação de compromisso continental, do "fraternidade pan-americana", a remessa de tropas para o exterior a fim de participar ativamente, em qualquer parte do mundo, das aventuras guerreiras do imperialismo. É claro, portanto, que somente governos já comprometidos com o imperialismo e que necessitam urgente de um pretexto, de uma forma jurídica qualquer que lhes permita colocar diante do povo o fato consumado, poderiam subscrever documento tão abjeto e impopular.

Os Delegados de Vargas...

A delegação do ditador, Peron nega-se a subscrever a proposta, como declarou um dos seus membros a United Press, "as forças armadas da Argentina foram criadas para a defesa do território do seu país e para nada mais". A delegação do governo mexicano, por-se na contigência de apresentar emendas, estipulando que as nações latino-americanas não estão obrigadas a defender as possessões europeias... e muito menos a enviar tropas à Europa ou à Coreia. Essa atitude de dois governos latino-americanos que, como os demais, não deixam de estar também submetidos aos monopólios lanque e ao Departamento de Estado norte-americano, indicam com bastante clareza a situação a que já chegou o governo do sr. Vargas, o grau maior de sua dependência do imperialismo e a necessidade em que se encontra de "eleger" a "pintar" com as cores de compromisso continental, sua capitulação às exigências de Truman no que tange ao preparo e envio de 20.000 soldados brasileiros para a Coreia. É com um "molante crime" estão coniventes todos os partidos políticos das classes dominantes, cujos representantes, aliás, participam a título de conselheiros políticos do bando sinistro chefiado por João Neves.

Estamos, pois, diante do maior perigo que já ameaçou nosso povo e o futuro da nação. O crime já foi consumado pelo sr. Vargas e não é conivente seu governo, seu ministério, inclusive o general Estillac Leal, que ainda pretende passar por patriota e "esquerdista" ou revolucionário e que na verdade trai seus compatriotas de farda que o elegeram para a presidência do Club Militar na suposição de que fosse um patriota capaz de lutar contra o jugo imperialista ou em defesa, ao menos, dos interesses nacionais e da vida de nossa juventude ameaçada. Mas o Sr. Estillac Leal, que vem do movimento tenentista de 1922-24, já há muito que abandonou o caminho de Siqueira Campos para tomar o caminho da traição, que o levou ao ministério do tirano Vargas e que o obriga a ir agora aos Estados Unidos receber diretamente dos generais lanques, já comandam de fato as forças armadas da nação, as "próteses" que deve cumprir como lacão do imperialismo e traidor do seu povo.

Ai dos traidores, porém! Nosso povo está alerta e não se deixará enganar nem se prestará a carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman e de seus lacaios brasileiros. Os soldados e oficiais de

forças armadas sabem, na sua grande e camargadora vontade de defender a soberania da pátria e por uma e contra a vontade dos generais traidores, saberão expulsar do nosso solo os generais lanques e as tropas mercenárias que nos humilham com a sua presença.

Há uma grande distância entre os desejos sanguinários do Sr. Vargas, suas promessas a Truman, e aquilo que consegue efetivamente realizar. A "república do povo" a participação armada dos brasileiros em guerras longínquas já é reconhecida até mesmo pelo jornal dos latifundiários paulistas, "O Estado de São Paulo", em recente editorial que não pode evidentemente ser desconhecida do Sr. Vargas e de seus ministros.

No nosso povo já demonstrou com clareza sua vontade de paz e saberá agora, diante do perigo imenso que o ameaça, multiplicar seus esforços na luta pela paz, contra o jugo imperialista e a política de guerra e de fomo dos governantes e generais traidores. As massas brasileiras saberão lutar para impedir que seus filhos sejam enviados para a Coreia e o povo dirá não aos traidores que tudo cedem e ossem vender seu sangue nos balcões do imperialismo.

Quanto a nós, comunistas, estaremos sempre nas primeiras fileiras dos combatentes pela paz e a independência nacional e haremos de arrastar com o nosso exemplo os vacilantes, do

convencer os que ainda duvidam, e estendendo fraternalmente a mão a todos os patriotas, a todas as pessoas simples que não querem saber do guerra, não ponhamos esforços para conseguir que um dia, acima de quaisquer divergências políticas e ideológicas, porque é unidos e organizados que haremos de impor a vontade de paz do nosso povo e obrigar os governantes traidores a recuar em suas aventuras sangrentas. De qualquer maneira, sejam quais forem as circunstâncias, a frente de nosso povo, lutaremos pela paz até o fim e nessa luta libertaremos nossa pátria do jugo imperialista e dos traidores que a governam.

Trágico Acidente A Bordo do Navio MORREU O ESTIVADOR

Trágico acidente ocorreu ontem à tarde, a bordo do vapor "Columbia Star", que viaja sob a bandeira inglesa e

ORGANIZAÇÕES

(Conclusão da 1.ª pag.)
Associação Brasileira dos Escritores, do Conselho de Paz da Oria Marítima, Comissão Organizadora do Conselho de Paz de São Cristóvão, Associação Feminina do Distrito Federal, Movimento Juvenil pela Interdição das Armas Atômicas, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, Federação Mundial das Mulheres, Movimento Brasileiro pela Paz, Comissão de Paz dos Empregados em Hotéis e Similares.

CONDENAÇÃO A POLÍTICA

(Conclusão da 1.ª pag.)

tem aumentar com a política de guerra seguida pelo atual governo.

Diante do Itamarati, hoje à tarde, por ocasião de entrega do memorial, terá lugar uma grande concentração popular, com o objetivo de expressar o apoio do povo carioca ao protesto contra as medidas de preparação de guerra que tomaram corpo em Washington. Diversos comícios relâmpagos através da cidade, foram realizados, a fim de chamar o povo para a concentração. E de todos os setores — dos jovens, mulheres, dos intelectuais progressistas, das profissões liberais e especialmente dos trabalhadores — surgem a cada momento novas e entusiasmadas adesões ao ato, que assume as proporções de um memorável desagravo da honra do Brasil, comprometida em Washington pelos quislings do atual governo.

Que os democratas e patriotas, compreendendo a gravidade da situação que o Brasil atravessa, sobretudo em face dos compromissos de guerra que o seu governo acaba de assumir, não deixem de comparecer a esse ato público, de dizer publicamente o seu não a essa política exterior do governo Vargas. Para as massas, comparecer a esse ato é lutar em defesa da vida de seus filhos e contra a carestia de vida. Pa-

ra os estudantes, escritores, jornalistas e todos os intelectuais progressistas, comparecer a esse ato é lutar em defesa das liberdades públicas e do direito à cultura. Para os trabalhadores, sobretudo, comparecer a esse ato é uma atitude de legítima defesa — defesa de suas vidas e das vidas de seus filhos, defesa de sua liberdade ameaçada pelos imperialistas e os tubarões que querem transformá-los num exército de escravos produzindo para a guerra, defesa, enfim, contra os horários de guerra, os regulamentos militares nas fábricas e a exploração mais deslavada e revoltante de seu suor.

Todos, portanto, ao grande ato de hoje, às 16.30, no Itamarati!

POSTO E MLIBERDADE O OPERÁRIO

(Conclusão da 1.ª pag.)

dores da Bangü na II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas.

Manoel Ramos afirmou, então:

— Farei o possível para responder à confiança dos meus compatriotas. Na Conferência denunciarei mais uma vez o regime de terror e fome que existe na fábrica de Silveirinha. A reação em Bangü, como em todas as fábricas do Distrito Federal, é mantida com a ajuda direta do governo, através da polícia. É preciso que os companheiros saibam que tudo o que Silveirinha faz na Bangü, o regime de multas, as prisões, os espancamentos, tem o apoio de Getúlio.

CONTRA A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

Referindo-se, também, à concentração no Itamarati, quando será feita a entrega de um memorial de protesto contra as resoluções da Conferência de Chanceleres, Manoel Ramos afirmou:

— Eu fui preso exatamente no dia 2, quando, em Washington, esse bando de traidores estava tramando contra a nossa Pátria e contra os trabalhadores. Eles estavam discutindo, lá, medidas mais terroristas contra os trabalhadores, e Silveirinha aqui já estava praticando o que eles discutiam. Eu espero que

NA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

Por solicitação do vereador Aristides Sajdanha, a Câmara já aprovou ontem a inserção em ata de uma reportagem da IMPRENSA POPULAR referente ao escândalo do aumento das passagens de lanques e barcas na Guanabara.

Cesar Lattes foi introduzido no plenário por uma comissão de vereadores, tendo o sr. Paes Leme declarado em sua saudação: «Sabe esta Câmara, sr. professor Cesar Lattes, que não há preocupação dos físicos brasileiros em construir em nossa terra bombas atômicas, destruidoras da humanidade, e sim o propósito de construir pilhas atômicas e realizar outras pesquisas no terreno da energia nuclear, visando o desenvolvimento da ciência».

NASCIMENTOS

Participamos o sr. Albano da Silva e sua esposa o nascimento de seu filho Luiz Carlos, ocorrido segunda-feira última. O recém-nascido é neto do sr. Desidério da Silva.

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES

O Pinto lhe oferece pelos melhores preços
RUA DA CONCEIÇÃO, 20

Três Operários Mortos Sob os Escombros do Edifício

Desabou um prédio em construção na rua Joaquim Martins — Estava sendo financiado pelo I. P. A. S. E. — Em perigo outras casas

Por volta das 3 horas da madrugada, na noite de sábado, ocorreu um trágico acidente em uma obra de construção na rua Joaquim Martins, 376, Santa Terça, um edifício de apartamento em

fim de construção. O desabamento foi, segundo apuramos, provocado pela infiltração de água nos alicerces durante as grandes chuvas caídas sobre a cidade.

TRES OPERARIOS MORTOS

Encontrava-se no interior do prédio sinistrado grande número de operários. Três deles, impossibilitados de fugirem do local, foram esmagados entre os escombros, tendo morte impressionante. As vítimas foram mais tarde identificadas como sendo Antonio Cassiano Ribeiro, de 30 anos, solteiro; Osmar Dumas, de 21 anos, e Francisco Amâncio da Silva. Os dois primeiros residiam na rua Comandante Hoover, 125, e o último no próprio local da tragédia.

A CONSTRUTORA

A construção do edifício da rua Joaquim Martins está a cargo da "Eltapa Construtora Limitada", com escritórios à Avenida Rio Branco, 257, 16.º andar, sala 1.607. O engenheiro responsável é Simão Fichel, de 27 anos, casado, domiciliado à rua Rainha Guilhermina, 23.

DO I.P.A.S.E.

O prédio era de propriedade em condomínio, sendo a sua

RESPONSÁVEL A PRESENTURA

Tanto o engenheiro responsável pela construção, como o síndico do edifício, sr. David Shubski, nem a Prefeitura de responsável pela obra, há tempos, dizem não ter iniciado a construção de um muro em torno dos terrenos adjacentes e que daveria oferecer maior resistência aos muros. A construção do muro havia interrompida inexplicavelmente, sendo essa a causa principal do desabamento do prédio, pois na sua está apurado, não se trata de erro do engenheiro construtor.

PERIGO!

Recusa-se que os restos do edifício possam rolar sobre as casas existentes na rua da Liberdade. Essa rua passa abaixo do local onde se encontra o prédio sinistrado. Se tal fato ocorresse, teríamos a lamentar uma catástrofe de proporções incalculáveis. Nenhuma medida de precaução foi adotada pelas autoridades para afastar o perigo.

CONDENAÇÃO A POLÍTICA DE GUERRA DO GOVERNO

DIVERSAS PERSONALIDADES

Deixam assinado um sólido

manifestação de protesto contra as "resoluções de Washington", enviada pela Inter-Press, do deputado Coutinho Cavalcanti, de São Paulo, declarou que era profundamente justo o ato da entrega do memorial patriótico ao Itamarati.

Toda manifestação de protesto, junto a governos, é certa e cabível quando convenientemente feita — afirmou — pois os governos são delegados do povo e por isso tem obrigação de resolver os problemas nacionais em função da felicidade de seu povo. No caso do Brasil, em particular, não será formando parte de exercícios continentais que faremos felizes os brasileiros.

O parlamentarista patista manifestou-se contra a entrega de nossas riquezas ao estrangeiro, dizendo:

— As riquezas nacionais devem pertencer-nos e ser aplicadas em benefício do povo e do progresso do país, não para fins guerreiros. É péssimo que a Conferência dos Chanceleres tenha se preocupado com tais coisas.

Temos problemas da maior gravidade, e se não os resolvermos o Brasil não conhecerá o progresso, será apenas um país na cartografia universal.

Entre esses problemas citou notadamente o sr. Coutinho Cavalcanti os da energia elétrica e da energia nuclear, e o do petróleo, cuja solução, patriótica não, de ser abandonada para a arma da guerra ou da adoção de medidas bélicas, na mão de caudatários. Concluiu, afirmando:

FALA UM LIDER

ESTUDANTINHO

Sobre o mesmo assunto falou o líder universitário Fernando Petrucci, da Escola Nacional de Engenharia, presidente do Diretório Acadêmico e vice-presidente do Movimento Carioca pela Paz, entidade patrocinadora do ato de hoje. Inicialmente, condenou o projeto do exército continental:

— Penso que o povo e antes de preocupar-se com os problemas alheios, deveria empenhar-se na solução dos nossos, que são os seus próprios.

Que temos a ver com as guerras dos outros? A nossa é de outro tipo; é contra a fome, que vive o povo, contra a subnutrição, sem roupa e sem cultura; é uma guerra útil, portanto, construtiva e não destrutiva.

Os milhões que se não gastam com o injustificado envio de tropas para o estrangeiro, melhor serão aplicados no desenvolvimento da indústria nacional, da agricultura, na construção de escolas, hospitais, creches, etc., enfim, em tudo quanto possa beneficiar o povo que — como disse o sr. Getúlio Vargas, sob a influência do meu conselho da despesa — poderá fazer justiça pelas próprias mãos, advindas desta pátria, que em nada está comprometida com a política do governo.

MADUREIRA

(Conclusão da 1.ª pag.)

nossa reportagem, acerca do alarcar com as seguintes citações:

BANGÜ — Patrício, Estivador e Cozinheiro, Aluno e Front; Naldo, Calceiro, José, Onilao e Maria.

ANIVERSARIO

Transcorre hoje o aniversário natalício da srta. Maria Galdina Abrantes, esposa mãe de nossos companheiros de trabalho, Carlos Abrantes Filho e Saulo Abrantes. A aniversariante, que conta com grande círculo de amigos, receberá várias demonstrações de apreço e simpatia.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

MIRIM DO NOSTÁLGICO

(Conclusão da 1.ª pag.)

vi-rubro, tal como os demais,

que pisava pela primeira vez o solo europeu, estranhou o ambiente. A neve, o frio, apesar da primavera já completar quase um mês, não coisas que não se vêem e sente no Rio ou em São Paulo. Justo e natural era pois, que o meio direito do time de Leonidas se chocasse diante de tudo isto.

Vindo pela primeira vez à Europa, revelou o correto profissional — linha que estranhamente, que é de rachar. Mas, daí a pedir para voltar vai muita coisa.

DESMENTIDO

Isto é que nos disse Mirim, a respeito da referida notícia, acrescentando mais o conhecimento de que ao tomar conhecimento do que se propalava, no Rio e em São Paulo, solicitara do sr. Carlos Nascimento, o que aliás foi feito, o envio de um telegrama urgente, desmentindo a mencionada notícia.

ALCINO E VERMELHO

Quando de nossa palestra com Mirim, outros crâques se enfrontavam ao nosso lado. Alcino e Vermelho, dois deles. E ambos expressaram o mesmo ponto de vista. Saudades sempre. Pois, qual é o brasileiro, carioca principalmente, que não se lembra da sua Pátria, quando passa mais de um dia sem ouvir um samba, sem ver o bumbolê de uma cabroche, numa rua da cidade, ou na saída de uma fábrica no subúrbio? Quem não se recorda, com vontade de ouvir novamente, da

HORA DO BORDEJO

Decorreu esta noite palestrada, numa das salas do hotel, ocasião em que os jogadores se abrigavam do frio, depois da sua vitória sobre o Munich. El

Alcino e Vermelho, os dois papas-geleiras da delegação, campistas autênticos que são, começaram a recordar as coisas boas de sua terra natal (falaram logo no caldo de cana) quando foram descobertos de que era hora de recolher-se. Mirim, atento ao bate-papo, saiu-se então com esta:

— Até isto aqui é diferente. Agora, lá no Rio, a gente estaria saindo para os primeiros bordejões noturnos.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do líquido. Diagnóstico precoce da gravidez (reação de Zerkow ou Mantin).
Avenida Almirante Barroso, n.º 2 (Taboleira da Baía) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8850.
Dilatação de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Madureira x Bangu, Hoje à Noite



Contra o Austria o Combinado São Paulo Bangu

ALVOS DA CURIOSIDADE POPULAR OS CRAQUES DE CÔR — LEONIDAS, A ETERNA ATRAÇÃO — NÃO HAVERÁ JOGO EM MOSCOU — O QUADRO PARA O JOGO DE HOJE EM VIENA

Vienna, 17 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Já se encontram nesta cidade, os jogadores do combinado São Paulo-Bangu, os quais amanhã, darão combate ao Austria F.C., campeão local. Os craques brasileiros têm sido alvo da curiosidade popular, particularmente os de cor, os quais, com Leonidas à frente, são os mais listados a conceder autógrafos, posar com torcedores, etc.

Em Laranjeiras o encontro de abertura da rodada n. 1 — Favoritos os "mulatinhos rosados" — Os dois quadros

Na noite de hoje, em Laranjeiras, Matheus e Bangu enfrentarão o Austria, abrindo a terceira rodada do Torneio Alcantara. A ser disputada, no próximo sábado, em virtude da realização, no domingo, do encontro Vasco x Penarol.

PELEJA FRACA
Poucos atrativos oferece este jogo, no qual deverão os jogadores brasileiros dos dois tradicionais clubes subirem ao campo. Rápidos absolutos são os "mulatinhos rosados", ataca adiante os jogadores do Austria, os quais, por sua vez, defendem os portais.

Palmeiras e Peñarol

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 669

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUARTA FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1951



No Pacaembu, na noite de hoje, o sensacional encontro — Desafiados os uruguaios — Será dos visitantes o juiz — Estréia Juvenil entre os periquitos — Quadros

São Paulo, 17 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). Enorme expectativa vem cercando o embate Penarol x Palmeiras, marcado para a noite de hoje, no Estádio do Pacaembu. Todavia, a renda prevista para alcançar a casa de 1 milhão e 500 mil cruzeiros talvez não chegue a 1 milhão, tendo em vista a maiorização dos ingressos, autorizada pela Federação Paulista.

JOSE GOMES
ALFIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

TRES SUPLENTE
O Peñarol, que pela primeira vez visita esta Capital, treinou no gramado do Pacaembu, preparando para a sua estreia amanhã, à noite. Três titulares ressentiram-se de antigas contusões. Foram eles Vidal, ponteiro canhoto; Ortuño, meio esquerdo, e Hoberg, meia direita. No caso de não se restabelecerem até o momento da luta, serão substituídos respectivamente por Villamide, Etchegoyen e Abadio.

ESTREIA JUVENIL
Tal como os seus adversários, os palmeirenses também aprontaram no local do embate. Duvida alguma existe na sua equipe, que atuará reforçada de Juvenil, a mais recente aquisição do grêmio do Parque Antartica.

Delintores da Taca Cidade São Paulo, campeões de 50 e heróis do Rio-São Paulo, os periquitos estão cantantes no rescaldo da luta.

QUADROS
PALMEIRAS: — Obbard; Salvador e Juvenil; Valdemar; Flume, Luiz Villa e Dama; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Rodrigues.
PENAROL: — Maspoli; Romero e Matias Gonzales; J. C. Gonzales, Obdul Varela e Ortuño ou Etchegoyen; Ghisla; Hoberg ou Abadio; Miguel, Schiaffino e Vidal ou Villamide.

O JUIZ
O árbitro da partida deverá ser um uruguaio. Esteban Marino foi o primeiro nome cogitado. Entretanto, até a hora em que enviavamos esta nota, ainda não havia embarcado em Montevideo.



Leitões por Domingos da Guia e Mário Viana, de um lado, e do outro por Obdul Varela, vemos o juiz Armenthal, o qual talvez seja o árbitro da colcha desta noite, na Paulicéia.

Mirim o "Nostálgico"

SENTIU SAUDADES E ESTRANHO O AMBIENTE, MAS NAO QUER VOLTAR ANTES DOS OUTROS — LOGO AGORA QUE O TIME ACERTOU O PÉ E AS PRATAS VÃO ENTRAR... — O "DELICADO", ISIAURINHIA E OUTROS BAIÕES — A HORA DO BORDEJO

MÜNICH, 15 (Pelo aereo — Especial para IMPRENSA POPULAR) — Repetiu inintencionalmente no selo deste punhado de brasileiros, craques de futebol, técnicos e dirigentes, a notícia divulgada no Rio de Janeiro de que Mirim desejava retornar imediatamente ao Brasil.

do Brasil, na atualidade, solicitara dispensa da delegação, alio por regressar mesmo por conta própria.

Repelia-se assim com Mirim, o que sucedeu com Ely, por ocasião da Copa do Mundo. Nostálgico, também, o craque

hanguense, como o médio vasculano não suportava a distância dos parentes e amigos, o convívio do lar...

NADA DE NOSTALGIA
Nada disso, no entanto, sucedeu com Mirim. O jogador al-deu (Conclui na 4a pag.)

VOANDO A PORTUGUESA

Será o primeiro clube brasileiro a jogar na Ásia

Estrearão no dia 21

Chegarão ontem, a esta Capital, viajando em duas turmas, os craques da Portuguesa de Desportos, os quais, às primeiras horas da manhã de hoje, embarcam para Ankara, escalando em Roma, onde chegarão amanhã.

Constituem a delegação dos atletas paulistas, que viajam num quadrimotor da Fama, as seguintes pessoas: Mário Augusto, Isaias, chefe; Osvaldo do Vale Cordeiro, médico; Branciforte, técnico; Augusto, roupeiro e massagista; Aurelio Benetti, Flávio Jazetti e Raul Tabares, cronistas; Mica, Simão, Pingu I, Santos, Nelson, Juliano, Rubens, Odácio, Carlos, Rino, Cecil, Pedro, Renato, Nino, Aldo, Manduco, Haroldo, Niquinho, Leopoldo e Jacob.

PLACARD

Está voando para a Ásia, a fim de estreiar, na Capital da Turquia, a delegação da Portuguesa de Desportos. Amanhã rumarão para a Bolívia os craques do Bonsucesso. Bate-se, hoje, à tarde, em Viena, e amanhã, em Paris, equipes do combinado Bangu-São Paulo. À noite, no Pacaembu, o Palmeiras estará tentando reeditar o feito do Vasco, em Montevideo. E, no domingo, o clube uruguaio terá a sua ansiada revanche diante do Vasco.

A.S.P.

Daqui e dos Estados

Elton Santos não acompanhará a delegação rubro-anil à Bolívia. O responsável pela equipe no exterior será o jogador Valdir. Será antecipada para sábado a corrida automobilística, em virtude de realizarem-se, no domingo, a internacional Vasco x Penarol. Treinaram ontem, individualmente, São Cristóvão, Vasco, América e Olaria. — Sessenta mil cruzeiros recebeu o Fluminense pela sua exibição em Volta Redonda. — Wilson será operado pela terceira vez. — Anunciou-se uma exibição do combinado Bangu-São Paulo, em Belgrado.



Mirim sente saudades dos seus, mas não quer voltar antes dos outros.

Manguary Reaparecerá no G.P. Gervasio Seabra

Na corrida de Sabado

Table with 2 columns: Race number and Name. Includes races 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Programas para as Proximas Reuniões

Table with 2 columns: Race number and Name. Includes races 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Na corrida de domingo

Table with 2 columns: Race number and Name. Includes races 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Na corrida de domingo

Table with 2 columns: Race number and Name. Includes races 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Na corrida de domingo

Table with 2 columns: Race number and Name. Includes races 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Na corrida de domingo

Table with 2 columns: Race number and Name. Includes races 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Na corrida de domingo

Table with 2 columns: Race number and Name. Includes races 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.